



Breves observações gerais acerca do Taoísmo

Originalmente o Taoísmo contém orientações práticas e teóricas, para que, através da auto disciplina, o taoista possa avançar no desenvolvimento espiritual evitando perigos e desvios.

As práticas taoistas produzem referências seguras para a expansão da consciência. Criam o ambiente interior propício à purificação do coração e dos pensamentos. Esta pureza interior é central no caminho para a sua fusão com o universo (iluminação) e revela-se na coerência entre pensamento, sentimentos de humildade e acção prática.



Além disso as práticas taoistas desenvolvem nos adeptos as competências e as capacidades que lhes permitem agir na sociedade de forma responsável, criativa e realizada mas com independência e desapego.

Para que isto seja possível o adepto taoista deve observar com rigor as orientações de taoistas mais avançados que deve considerar como professores.

O Taoísmo original visa a descoberta do sublime dentro e fora do adepto, evitando com o maior cuidado todo o tipo de dependências.

Não é uma religião porque não tem um Deus ou deuses. Consequentemente no Taoísmo original não existe uma hierarquia que intermedeie o devoto na sua relação com o divino.

Assim sendo, originalmente, não se pode falar de monges ou padres Taoistas. Estes surgiram com a formalização das seitas taoistas (cerca de 200 anos A.C.) e resultam de interpretações do espírito que Lao Tsé colocou no Tao Te King (500 anos A.C.).

Os Mestres Taoístas são seres subtis e misteriosos. Não são facilmente reconhecíveis. A modéstia, o desapego da fama e do poder e a simplicidade tornam-nos invisíveis ao olhar comum, ou, em consequência dos hábitos de vida incomuns que as suas práticas os levam a adoptar, são considerados, no mínimo, excêntricos.

«Os antigos mestres eram subtis
a sua sabedoria era insondável.
Não há forma de a descrever;
a única coisa que podemos descrever é a sua presença.

Eram cautelosos como quem atravessa um rio gelado;
alerta como um guerreiro em território inimigo;
atenciosos, como um convidado;
fluidos, como o gelo a derreter-se;
modeláveis, como a madeira.
Receptivos, como um vale.
Límpidos como um copo de água.

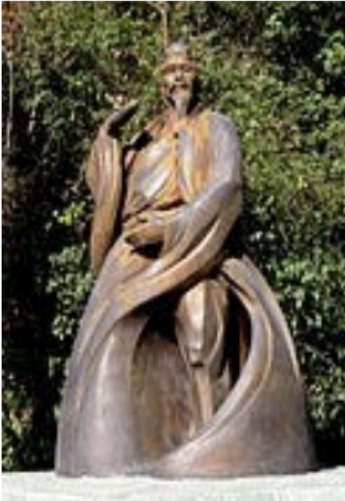
Tens paciência para esperar
que a tua lama decante e a água se torne límpida?
Podes permanecer imóvel
até que a acção justa aflore por si própria?

O Mestre não aspira á realização.
Sem querer, sem expectativas,
está presente e acolhe a todos.



Lao Tsé

Considerações sobre as origens do Taiji Quan



Estátua de Zhang Sanfeng nas montanhas Wudang



Estátua de Chen Wangting na aldeia de Chenjiagou

Uma lenda atribui a criação do Taiji Quan a um santo taoista de nome Zhang Sanfeng.

Uma das histórias registradas sobre este mestre refere que vivia num templo do monte Wudang, onde já havia desenvolvido uma forma de arte marcial conhecida como “os trinta e dois estilos do punho longo de Wudang”.

Esta personagem mítica terá observado um combate entre uma garça e uma cobra tendo sido tocado pela forma suave, flexível e rápida como a cobra se defendeu e venceu a rigidez da ave.

A lenda conta que a partir desta observação Zhang Sanfeng terá sido, em sonhos, divinamente inspirado a criar a arte do Taiji Quan.

A existência desta figura não está provada.

Em finais da 2ª década do séc.XX, na China, Tang Hao (1897 - 1959), director do Instituto Central Nacional de Arte (Zhongyang Guoshuguan) realizou uma investigação sobre a história das artes marciais chinesas tendo analisado vários manuais clássicos de boxe chinês e visitado locais famosos como o Templo de Shaolin, as montanhas Wudang e a vila Chenjiagou.

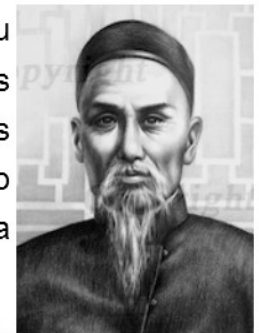
Em 1930, publicou os resultados da sua investigação no livro "Shaolin Wudang Kao", (Investigação sobre Shaolin e Wudang), onde afirma que na montanha de Wudang não havia manuais de boxe (Wudang Qu Quanlu) e o Taijiquan não foi criado por Zhang Sanfeng, mas provavelmente pelo general Chen Wangting (1580 - 1660) da aldeia de Chenjiagou no séc. XVII, que deu origem ao estilo Chen de Taijiquan.

Esta tese tem sido amplamente aceite pelos historiadores de Wushu na China moderna, mas o debate sobre Zhang Sanfeng ainda continua.

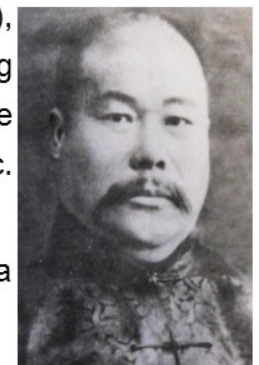
Chen Changxing (1771 - 1853), catorze gerações depois de Chen Wangting, ensinou Yang Luchan (1799 - 1872) avô de Yang San Fu (1883 - 1936) que foi o professor de Wai Ya Fu de quem o Mestre Li Naiguang foi aluno.



Chen Changxing



Yang Luchan



Yang San Fu

Texto e recolha de Luís Virgílio Cunha

Agosto de 2016